

Seção: Morfologia/Anatomia**ANATOMIA COMPARADA DO LENHO DE *Stryphnodendron paniculatum* Poepp. & Endl. E *Stryphnodendron polystachyum* (Miq.) Kleinhoonte (Leguminosae - Mimosoideae): DUAS ESPÉCIES ARBÓREAS AMAZÔNICAS**

Kelly Cristina Moreira dos SANTOS (1,2)
Cláudia Franca BARROS (3)
Cátia Henriques CALLADO (1,4)

As duas espécies selecionadas para este estudo, são conhecidas popularmente como Taxirana e têm suas identificações constantemente confundidas, seja em herbários ou em inventários florestais. Em função dos estudos anatômicos do xilema secundário contribuir de forma efetiva na segregação de grupos taxonômicos, este trabalho objetivou descrever a estrutura anatômica do lenho de *S. paniculatum* e *S. polystachyum* e compará-las qualitativamente, identificando caracteres que possam ser utilizados na segregação das duas espécies. O material botânico foi obtido a partir de coleções das xilotecas INPAw, LPFw e RBw e processado segundo as técnicas usuais para anatomia da madeira. As duas espécies se caracterizam por apresentarem camadas de crescimento distintas, demarcadas pelo achatamento radial das fibras e maior espessamento de suas paredes no lenho tardio, adicionalmente ocorrem faixas de parênquima marginal delimitando algumas camadas de crescimento. Os elementos de vaso apresentam distribuição difusa, formando arranjos radiais nas duas espécies. Os vasos são exclusivamente solitários, de contorno circular a oval, com placas de perfuração simples e pontoações intervasculares, raio-vasculares e parênquimo-vasculares areoladas e ornamentadas nas duas espécies. O parênquima axial em *S. paniculatum* é paratraqueal vasicêntrico, aliforme e confluyente, em *S. polystachyum* é paratraqueal aliforme e confluyente, este último com tendência à formação de faixas nas duas espécies. Os raios em *S. paniculatum* são exclusivamente unisseriados, e em *S. polystachyum* os raios são multisseriados (2-3 células de largura). Nas duas espécies os raios são constituídos por células procumbentes e são irregularmente estratificados. Foram observadas séries cristalíferas no parênquima axial e nas fibras das duas espécies. Após a análise qualitativa, constatou-se que as espécies podem ser segregadas pela largura dos raios em número de células e pelo tipo de parênquima axial.

Palavras-chave: Taxonomia, Medicinal, Espécies nativas

Créditos de Financiamento: FAPERJ, CAPES e CNPq

(1) Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, PHLC, sala 225, 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(2) Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – PGBV, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. kellyuerj@gmail.com.br

(3) Pesquisadora Titular do Laboratório de Botânica Estrutural, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

(4) Professora Adjunta e Coordenadora do Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.